

PALCO DAS EMOÇÕES: NARRATIVAS JUVENIS SOBRE SOCIABILIDADES E TROCAS CULTURAIS

Beatriz da Silva Lustosa¹;
Maria Beatriz Soares Siqueira da Luz²;
Lila Cristina Xavier Luz³.

INTRODUÇÃO

O "Palco das Emoções" é o espaço no âmbito da Feira UFPI, destinado às apresentações culturais. O objetivo do Palco é proporcionar acesso à cultura no ambiente acadêmico. Desde sua idealização, o Palco foi pensado para evidenciar a participação dos coletivos juvenis, principalmente rurais, na cena popular teresinense.

E é neste signo que recai o objetivo do trabalho que ora se apresenta: relatar as relações da juventude rural e urbana no âmbito da Feira, superando a imagem equivocada de que os jovens que transitam por ela são apenas produtores e consumidores de alimentos saudáveis. Para além desse lugar, os jovens ocupam o Palco com suas narrativas culturais e linguagens diversas, fazendo com que o mesmo possibilite formas de encurtar caminhos de acesso à cultura de forma gratuita por parte da juventude do campo, agricultores que participam da Feira, e todos que frequentam o local.

Para melhor compreensão sobre a importância do Palco dentro da Feira, é preciso assimilar o que é cultura, suas diversas formas, o motivo do rural sofrer estigmas e as dificuldades para os jovens, principalmente rurais, chegarem aos espaços culturais da cidade. David Schneider (2016) define cultura como um sistema de símbolos e significados

compreendendo categorias ou unidades sobre formas de comportamento e que o status epistemológico sobre cultura não depende apenas da observação. Cultura como diversidade de modos de vida. Portanto, é necessário que essa diversidade seja respeitada em todos os espaços, sobretudo no educacional, em busca de equidade e para assegurar a representatividade dos grupos sociais em suas diferentes expressões.

Uma educação formal "destina-se a múltiplos sujeitos e tem como objetivo a troca de saberes, a socialização e o confronto do conhecimento, segundo diferentes abordagens, exercidas por diferentes condições físicas, sensoriais[...]" (BRASIL, 2013, p.25). Sujeitos esses originários dos mais distintos territórios: campo ou cidade. Entretanto, a Educação do Campo, é prevista apenas na LDBEN/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) como eixo específico para as populações rurais, por meio de conteúdos e metodologias para atender necessidades e interesses dos alunos da zona rural (LDB, 1996).

Portanto, o jovem rural passa a ser reconhecido como sujeito de direito com identidade marcada pela condição juvenil em sua relação com o campo e, pelos processos históricos sociais. Aqui a juventude é compreendida como uma categoria dinâmica e socialmente

produzida. Como afirmam Dayrell&Carrano (2014), a construção histórica do povo rural é marcada pela diversidade cultural, entretanto as condições de acesso a bens econômicos, educacionais e culturais se dão de forma desigual, construindo nesse contexto de transformações, uma lacuna ainda maior entre campo e cidade.

Apenas com essas mudanças previstas na LDBEN e com as diretrizes curriculares nelas embasadas, é possível entender a complexidade da interconexão entre educação x cultura e jovens rurais. No Brasil, a ausência de políticas públicas educacionais que atendessem as especificidades das populações do meio rural levou a desvalorização do mesmo, desqualificando e negligenciando o espaço e o saber fazer do camponês e suas singularidades. A Educação Superior do Campo, materializada nas universidades a partir dos anos de 2013, constitui-se uma possibilidade de atender demandas de movimentos sociais por formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais. Trata-se de um programa financiado pelo Incra/Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), mas ofertado por uma universidade federal vinculada ao MEC.

Na UFPI-Campus Petrônio Portela o Curso existe desde 2014 e se apresenta como uma possibilidade de expansão da educação superior do campo, visando contribuir para minimizar as desigualdades educacionais e sociais entre as áreas urbanas e rurais. Além disso: "[...] promover a formação de professores multidisciplinares, com base na Pedagogia da Alternância, para a docência nos ciclos finais do Ensino

Fundamental e do Ensino Médio para a Educação no campo. A viabilização de formação superior específica para participantes dos movimentos camponeses tem como pretensão promover a expansão da oferta da Educação Básica nas comunidades rurais; o atendimento à demanda apresentada no campo, local em que há carência de professores qualificados para o ensino das Ciências da Natureza; além do auxílio à superação das desvantagens educacionais, observando os princípios de igualdade e gratuidade quanto às condições de acesso." (Projeto Pedagógico, 2013, p. 6)

Nesse contexto, a presença de jovens rurais nos espaços da UFPI alimenta o fazer educacional, impulsiona o debate em torno das diferentes realidades campo x cidade, e gera possibilidades para que esses jovens se tornem agentes do processo de reconhecimento da importância do rural na UFPI e no mundo.

As reflexões aqui empreendidas têm a UFPI e em especial o Palco das Emoções, como lugar em que jovens da Licenciatura em Educação do Campo, são agentes de suas culturas. É neste ponto que o Palco das Emoções se tornou um espaço necessário, ao consistir num local no qual jovens de todas as origens, gênero, idades e diversidade cultural podem apresentar suas habilidades e talentos trocando saberes com todos que frequentam a Feira UFPI.

DESENVOLVIMENTO

Para realização deste trabalho, foram feitas entrevistas com os/as jovens da Licenciatura em Educação do Campo, no mês de agosto de 2018. Para as entrevistas construímos apenas um roteiro que

serviu de guia para servir de guia, pois nosso propósito era deixar os jovens à vontade para narrarem acerca de como eram vistos ao circularem pelo Campus. A forma como se sentiam integrados ou até mesmo desintegrados nesse ambiente, desde suas chegadas à universidade. Para fundamentar nosso olhar e aguçar nossa reflexão, fizemos leituras de textos sobre Educação do Campo, juventudes, cultura, dentre outros, conforme pode ser observado nas referências bibliográficas dispostas ao final deste trabalho. Também voltamos à observação, para acompanhar a movimentação dos jovens pela UFPI, em particular, pelos corredores do Centro de Ciências da Educação, mais especificamente nos corredores entre esse Centro e o Centro de Ciências Humanas e Letras, na Praça de Alimentação. Nesse local, os jovens se encontram para comer, conversar e até trocar ideias sobre as aulas. Pelo Rosa dos Ventos também acompanhamos esses jovens e foi lá que os vimos tocar pela primeira vez. O encontro com a Feira e o reconhecimento daquele espaço como um ambiente com identidade campesina, era visível nos olhares daqueles jovens.

O Curso tem seu desenho curricular no regime de alternância, uma proposta pedagógica que possibilita que o processo ocorra por meio itinerário: tempo comunidade - tempo escola - tempo comunidade (ARRUDA; MENDES, 2014) A organização por territórios e por diversidade cultural contribui para que os alunos aprofundem questões e demandas dos seus locais de origem a partir da apropriação teórica ocorrida no tempo universidade (idem, p. 176).

Aos jovens entrevistados, não os indagamos sobre como ocorre o *tempo comunidade*, mas apenas

sobre a sociabilidade no *tempo escola-universidade*.

Essa inquietação, em um primeiro momento, foi suscitada pela presença de alguns jovens no espaço da Feira, em especial, na apresentação cultural que fizeram no Palco das Emoções, em fevereiro de 2018. Essa presença não estava diretamente relacionada a aspectos da singularidade curricular que o aluno deveria cumprir ao retornar à universidade, mas sem dúvidas, evidenciou suas presenças, por meio da musicalidade rítmica do surdo e das canções que ali cantaram, fazendo com que o espaço da Feira e da UFPI fosse também de dança e de trocas. A presença de jovens rurais na UFPI é uma forma de reconhecimento da diversidade das realidades das juventudes em nossa sociedade. Entretanto, tê-los "vivos" semeando suas artes, é um desafiador em um espaço que aparenta certa homogeneização entre os sujeitos que por lá transitam. Sobre o lugar que ocupam na UFPI, um dos alunos entrevistados deu-nos pistas para entendermos como se sentem no ambiente universitário, principalmente no seu contato com os demais estudantes e docentes oriundos da zona urbana. Questões sobre preconceito, assédio moral e até mesmo dificuldade no acesso às dependências da universidade tornam-se recorrentes no *tempo escola-universidade* dos estudantes.

Os jovens narraram, ainda, como se sentem em relação a isso, um deles afirma que é como se os estudantes da educação do campo se encontrassem "historicamente às margens das políticas educacionais" e que até hoje "os povos do campo trabalham e mantêm a universidade, mas a universidade nunca foi para atendê-los". São

narrativas que expressam, de certa forma, insatisfação acerca da contribuição dos trabalhadores rurais na produção de alimento e também na construção do país, por meio da manutenção, via impostos que pagam, para manter a própria universidade pública.

Outra questão bastante recorrente nas narrativas dos jovens, foi sobre o uso das dependências da UFPI. Nesse sentido, a ausência de sala para atividades específicas do curso; limite de acesso a banheiros, dentre outros espaços, foram citados como limitadores para suas permanências na instituição durante o *tempo escola-universidade*. Em relação a restrição à uso de banheiro, as narrativas dão conta de ações que demarcam privilégios para alguns cursos em detrimento de outros. Objetivam-se por meio da demarcação de quem pode ou não usar determinado banheiro, revelando preconceito, por meio da estratificação de um espaço público, que é dos estudantes, por motivos banais.

Em relação ao acesso a esses espaços, é importante destacar que parte desse problema reside no fato de que as atividades do curso, em geral, ocorrem em período de férias escolares dos outros cursos. Porém, não apenas isso, mas há na UFPI uma política clara de separação dos cursos considerados de elite, dos cursos considerados inferiores. Quem sabe essas narrativas dos alunos não estão querendo nos dizer algo sobre essa relação

Nas narrativas, geralmente identificamos assimetrias campo/cidade, pois o acesso dos

jovens ao espaço da UFPI não evidencia a permanência dos mesmos sobre uma base que reconheça suas condições de diferentes, gerando, portanto, oportunidades para igual acesso aos mesmos.

Nos quase dois anos de Palco das Emoções, por lá já passaram mais de 40 atrações artísticas, a grande maioria desenvolvida por jovens com idade entre 19 e 26 anos. Com estilo e linguagens diferentes, esses jovens tocaram, cantaram, representaram seus saberes.

No caso dos jovens rurais, foram várias apresentações durante todo o mês de julho. Em cada uma delas os conteúdos das músicas estavam diretamente relacionados as práticas por eles vivenciados em seus contextos de origem. São narrativas sobre práticas sociais que atravessam a vida desses jovens no campo: falam da seca, da falta de condições objetivas para seguir vivendo frente a ausência de possibilidades; de suas relações comunitárias; do medo de perder a terra de onde tiram seus sustentos. Em resumo, canções que falam do sonho de jovens rurais do tempo presente.

Essa sonoridade fermentada por esses jovens rurais tomou conta da Feira e fez movimentar corpos e ritmos. Na última apresentação do grupo, vários artistas subiram ao Palco e ao seu redor uns cantavam, outros dançavam, outros tocavam. Por tudo isso, evidenciou-se que o Palco possibilita trocas de vivências musicais, mas também de identidades entre os jovens e as diversas pessoas presentes na Feira.



Figura 1 e 2: Apresentações dos Jovens da Educação do Campo, na primeira pode-se destacar a interação do público com os artistas e na segunda a interação entre artistas da zona rural e urbana no espaço do Palco das Emoções.

CONCLUSÃO

O Palco das Emoções consolida-se como espaço de acolhimento e reconhecimento de que os estudantes urbanos e rurais possuem seu lugar na universidade, e mais ainda, sua cultura também é bem-vinda e respeitada. Destarte, os estudantes entrevistados afirmam que se sentem "em casa" ao participarem das feiras e que para eles é de extrema valia mostrar que os jovens rurais possuem gostos musicais diferentes do que a mídia e a própria sociedade impõe. Além disso, afirmaram que o Palco é um dos poucos espaços e eventos da universidade que não sofrem intolerância por serem quem são.

A riqueza do Palco como espaço de materialização da mistura de jovens do campo e da cidade é infinitamente maior que nossa capacidade de relatar. No entanto, gostaríamos de destacar duas questões: as apresentações dos jovens rurais foram capazes de evidenciar aspectos da vida no campo, jamais tratado em outros espaços culturais da UFPI. Segundo, o Palco configurou-se como um espaço importante de valorização da cultura juvenil na cidade.

Por fim, o objetivo do palco foi e continua sendo alcançado desde o seu início até os dias atuais ao passo

que propõe estabelecer frequentes diálogos com grupos e redes culturais que representam a diversidade cultural, e também busca o aperfeiçoamento de mecanismos que protejam a cultura regional. Esses diálogos se dão principalmente com aqueles que se encontram em situação de exclusão no acesso aos instrumentos de cultura e políticas contribuintes à materialização dessa diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M.C.C; OLIVEIRA, L.M.T. **Licenciatura em Educação do campo: Desafios e expectativas.** Eccos Revista Científica, São Paulo. n.33, p. 1173-186, 2016.
- BRASIL. Lei N°. 9.394 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- DAYRELL, J.; CARRANO, P. **Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola.** In: DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, Carla L. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- Projeto Pedagógico. **Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas em Educação no campo/Ciências da Natureza – PROCAMPO.** Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2003.
- SCHENEIDER, David Murray. **Parentesco americano: uma exposição cultural.** 2016. Vozes, Petrópolis: 152p.